

## **Guerra dos Mundos em São Luís<sup>1</sup>**

Ana Paula Silva de SOUSA<sup>2</sup>

Dara de Sousa SANTOS<sup>3</sup>

Silvanir Fernandes da SIVA<sup>4</sup>

Polyana AMORIM<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, MA

### **RESUMO**

O documentário “Guerra dos Mundos em São Luís” teve por objetivo realizar uma homenagem aos 44 anos da versão adaptada do grande fenômeno A Guerra dos Mundos, de Orson Welles, que foi apresentada na Rádio Difusora em São Luís do Maranhão em outubro de 1971. O produto audiovisual contou com a participação de alunos do terceiro e quarto período dos cursos de Rádio e Televisão e Relações Públicas, que cursaram a disciplina de Produção e Pós-Produção na Universidade Federal do Maranhão. O mesmo teve como proposta resgatar através de uma narrativa não ficcional, como os fatos sucederam naquele 30 de outubro, dia que marcaria toda a história do rádio maranhense.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário, história do rádio, Guerra dos Mundos.

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa Guerra dos Mundos foi reproduzido no Maranhão, nos anos 70 pela equipe da Rádio Difusora AM. A versão maranhense foi produzida e apresentada no dia 30 de outubro de 71, a fim de comemorar o 16º aniversário da Rádio Difusora e os 33 anos da primeira transmissão do roteiro original, que aconteceu em 1938 nos Estados Unidos, onde um visionário diretor de radioteatro interpretou a invasão de marcianos, baseado no livro de mesmo nome.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Audiovisual e Cinema, modalidade Roteiro de não ficção (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social- Rádio e Televisão, e-mail: paulasilvartv@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social - Relações Públicas, e-mail: darazsantos@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social- Rádio e Televisão, e-mail: silvanir.sf@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/UFMA. Membro do Grupo de Pesquisa em Estratégias Audiovisuais na Convergência – GPEAC/UFMA, e-mail: polyana.amorim@gmail.com

Diferentemente das adaptações mundiais apresentadas como radioteatro, a edição maranhense contou com um elemento fundamental para o sucesso e grande repercussão, a surpresa. As pessoas não foram informadas que se tratava de ficção, levando toda a população da cidade de São Luís a entrar em pânico, supostamente com uma invasão alienígena e o fim do mundo.

Assim como há 44 anos os produtores de A Guerra dos Mundos em São Luís se propuseram a realizar esse programa especial para mostrar a importância do rádio, este projeto foi discutido, estruturado e realizado pela equipe de estudantes, com a intenção de resgatar, registrar e mostrar a todos que desconhecem esse episódio do rádio maranhense, que foi um marco midiático na história da comunicação local, dada a repercussão que teve em todo o estado, no período em que foi transmitido.

Como o roteiro é a forma escrita de qualquer audiovisual (Comparato, 2000), buscamos planificar a ideia do documentário com esta proposta de trabalho, que pretende levar a história do rádio para as telas, com uma linguagem que vise enaltecer as potencialidades do meio radiofônico.

## **2 OBJETIVO**

Este roteiro tem como principal objetivo propor a produção de um documentário audiovisual que faça um resgate histórico, por meio do registro de depoimentos com os principais envolvidos na adaptação do programa Guerra dos Mundos pela Rádio Difusora, demonstrando não só a importância desse episódio para a produção radiofônica maranhense, bem como sua relevância para a história local.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Segundo Luís Ferrareto (2012), o veículo rádio, no Brasil, teve seus dias de glória dos anos 30 aos anos 50. Sua audiência até então era única, já que não havia concorrência. Com a chegada da TV, ele perdeu parcela de seu público, bem como de seus investimentos publicitários, mas isso não aconteceu simultaneamente em todas as capitais. Até a década de 70, o rádio ainda figurava no Maranhão como principal veículo de informação e entretenimento, a TV não era tão popular. Por isso, a reconstrução do

radioteatro Guerra dos Mundos surtiu o efeito esperado ao ser reproduzido em 1971 pela Difusora AM.

Porém, atualmente, o audiovisual acaba por chamar mais a atenção do público em função do apelo imagético que possui. Uma pesquisa do Observatório da Imprensa (2014) aponta que 65% dos brasileiros assistem televisão diariamente, sendo os programas telejornalísticos os mais assistidos. Já o rádio é ouvido apenas por 21% da população. No contexto maranhense, esse número cai para 9% de pessoas que afirmam ouvir rádio diariamente. Em contrapartida, 53% dos maranhenses afirmaram que não ouvem rádio no seu dia a dia.

Diante dessa realidade, buscamos com a proposta do documentário audiovisual levar um recorte da história radiofônica local aos jovens maranhenses, principalmente, no intuito de fazer despertar neles o interesse pelo rádio e todas as suas possibilidades de construção de sentido a partir da edição e uso de recursos sonoros.

Entendemos, desse modo, que a relevância de nosso roteiro consiste na proposta de interação das linguagens (audiovisual e radiofônica) e do registro e disseminação da história do rádio local, com o objetivo de enfatizar as potencialidades que o rádio ainda possui.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A ideia do documentário sobre o remake maranhense do programa radiofônico Guerra dos Mundos surgiu em sala de aula ao constatarmos que poucos alunos da disciplina Edição e Pós-produção, oferecida pelo curso de Rádio e Televisão/UFMA, conheciam o programa, mesmo a sua versão original produzida nos Estados Unidos. De outro lado, foi surpreendente ver que mesmo após décadas de produção, o programa ainda despertou o interesse das pessoas que o ouviram pela primeira vez. O que teria despertado a atenção dos jovens ouvintes: a edição? A dramatização? A ideia de que aquele programa foi levado à sério pela população maranhense?

Essa reação positiva ao programa nos mostrou que o rádio ainda tem poder de despertar o interesse e a atenção do público. Por isso, propusemos fazer um documentário sobre um dos episódios marcantes no contexto da radiofonia maranhense.

Após reuniões, definimos que o documentário seria audiovisual por ter maior inserção entre os jovens<sup>6</sup>. Em seguida, passamos à pesquisa de referências bibliográficas que nos dessem suporte para a fundamentação deste artigo e na construção do roteiro de documentário.

Passamos, então, à pesquisa do programa Guerra dos Mundos, produzido pela rádio Difusora AM. A fonte principal foi o livro Outubro de 71<sup>7</sup>, organizado pelo professor Francisco Gonçalves, que relata, a partir de entrevistas, os bastidores dessa produção, além de reconstruir o roteiro do programa na íntegra. O nosso documentário não será uma adaptação do livro, mas o tomará como base por ser a única literatura que obtivemos sobre o programa.

Muitos personagens são mencionados no livro, então, começamos a definir quais seriam as falas importantes em nosso documentário que terá o tempo de 15 minutos. Como nos lembra Soares (2007), “o processo de maturação de um roteiro de documentário pode ser bem mais longo que o de ficção e envolver todas as etapas de produção do filme” (p.23), em função de que as falas dos depoentes podem ser direcionadas, mas são imprevisíveis, enquanto que na ficção todo o texto pode ser criado, no documentário isso não acontece. Trata-se de um “universo aberto e sujeito a transformações” (ibid). Portanto, buscamos elencar personagens que nos ajudassem a rememorar a produção do programa Guerra dos Mundos maranhense, sem que suas falas se repetissem.

Outra preocupação da equipe no momento de planificação do documentário foi pensar nos cenários que ambientariam a fala dos depoentes. Já que são essenciais para a composição da cena, bem como as imagens a serem utilizadas durante os depoimentos em alternância com a imagem dos entrevistados. O recurso sugerido no roteiro foi imagens fotográficas coletadas em jornais e mesmo internet, dada à escassez de registro audiovisual da época.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

---

<sup>6</sup> Ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo Observatório da Imprensa (2014), o consumo de televisão e rádio por faixa etária aponta que entre os mais jovens, na faixa de 16 a 25 anos, a preferência pela TV é maior: 70%; ficando a internet em segundo lugar com 25% das menções e o rádio ficou apenas com 4% da preferência dos jovens.

<sup>7</sup> O livro Outubro de 71 é fruto de uma pesquisa coordenada pelo professor Dr. Francisco Gonçalves.

Após definição da temática e pesquisa para embasar a construção do roteiro, passamos a elaboração do mesmo. Por tratar-se da proposta de um documentário histórico, pudemos antecipar a escrita do roteiro com informações que foram obtidas por meio de livros, vídeos e textos da internet. Segundo Rosenthal (*apud* PUCCINI, 2009), a produção de um roteiro de documentário necessita de quatro fontes de pesquisa básicas: material impresso, material de arquivo, entrevistas e pesquisa de campo nas locações. “Seguindo estas quatro etapas, o documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido” (p.181).

Assim, nosso primeiro contato foi com a versão editada do programa Guerra dos Mundos da Difusora<sup>8</sup>. Em seguida, buscamos no livro Outubro de 71 informações detalhadas sobre o processo de produção, bem como sobre os profissionais envolvidos na montagem do programa para seleção dos possíveis depoentes.

Essas duas peças auxiliaram a planificação inicial da proposta de documentário, pois, a partir delas, entendemos o contexto e os elementos-chave que merecem destaque no documentário que terá 15 minutos de duração.

Quanto à formatação do roteiro, demos preferência ao formato clássico de cinema, usado para filmes com diálogos (HAMPE, 1997), por termos um roteiro conduzido com um texto que será narrado a fim de contextualizar e pontuar os diferentes momentos e transmissão do programa Guerra dos Mundos.

Destacamos, a seguir, os principais elementos presentes no roteiro escolhidos com o objetivo de reconstruir e rememorar o episódio de outubro de 1971 que marcou a história do rádio maranhense.

- Narrador presente:

A escolha por um narrador presente para este documentário teve o propósito de que o mesmo pudesse, de uma forma imparcial e fixa, narrar os fatos e acontecimentos ocorridos durante todo aquele dia 30 de outubro de 71. Partindo da construção do roteiro e finalizamos com a importância que o fato representa para a história midiática do Maranhão. Ao mesmo tempo, ao incluir a imagem do narrador durante as cenas, enfatiza a ideia de realidade, de que tudo o que é mostrado no decorrer do produto aconteceu daquela maneira, dando assim credibilidade.

- Reconstituição de cenas:

---

<sup>8</sup> A versão editada encontra-se disponível na rede de canais de vídeo Youtube no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=6QjfLcE684I>

A utilização de reconstituição em determinados momentos do documentário possui a intenção de buscar o fato ocorrido, mas em tempo real, chamado de registro *in loco (re)construído* (MELO, 2002), utilizando os cenários originais para facilitar a visualização da cena e despertar a criatividade do receptor, retratando a forma de como tudo aconteceu. Conforme Nichols (2012), o documentário não é uma reprodução da realidade, mas uma representação do mundo vivenciado, por mais que a visão apresentada não tenha sido analisada pelo homem. O documentário é julgado pela fidelidade ao original.

- Sonoras do programa original

Os sons são um dos componentes básicos de um documentário (NICHOLS, 2012). Assim, é inevitável recontar uma história que aconteceu através das ondas sonoras do rádio sem incluir esses sons no produto. O objetivo da inserção de trechos do áudio original do programa Guerra dos Mundos é a ambientação, fazendo com o que o espectador sinta, através da audição, como a população de São Luís ouviu e reagiu ao fato, diante das vozes, trilhas e interpretações distribuídas ao longo da transmissão.

- Entrevistas:

Com o objetivo de também voltar ao passado, mas no tempo presente, utilizamos o *registro in loco referencial evolutivo* (MELO, 2002), que representa as entrevistas realizadas com alguns integrantes do programa Guerra dos Mundos, trazendo para a realidade os depoimentos e relembrando pontos que só quem participou pode relatar. Já a entrevista do pesquisador do acontecimento busca dar voz ao lado científica do fato, enfatizando a importância do seu estudo para a sociedade.

- Imagens de arquivos e da mídia impressa da época:

Utilizamos os materiais de arquivos com a finalidade de ilustrar visualmente a repercussão que o programa obteve dentro da cidade de São Luís. Buscamos como fontes de pesquisas jornais da época, revistas, imagens de internet, todos recolhidos previamente durante a pré-produção.

- Cenário:

Os cenários escolhidos para a filmagem do documentário foram estrategicamente selecionados, com a finalidade de levar o espectador aos ambientes utilizados e citados durante o programa, como por exemplo, o Campo de Perizes, ruas da cidade de São Luís, estúdios da Rádio Difusora entre outros.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A versão maranhense do programa Guerra dos Mundos representou para a história do rádio local um marco importante não só pela ousadia da produção, mas por enfatizar o poder de persuasão e estímulo do imaginário que o rádio possui.

Hoje, em meio a novas tecnologias apresentadas, com atrativos diferentes, a exemplo da internet e até mesmo a televisão, o rádio e suas potencialidades criativas ficam à deriva, principalmente quando se trata do público mais jovem.

Assim como citado durante o trabalho que a parte escrita é o primeiro passo para qualquer produção audiovisual, este roteiro é somente o início dos nossos trabalhos, onde temos como propósito a gravação do mesmo, de maneira que ele possa ser utilizado como material de apoio e referência para posteriores pesquisas, principalmente pelos jovens, que mediante interesse pelo assunto, possam encontrar produções dessa natureza, além do livro Outubro de 71: memórias fantásticas da Guerra dos Mundos e outros artigos que se referem a esse conteúdo.

Assim, buscamos com essa proposta de produção, apresentar a esse público o programa Guerra dos Mundos, documentando e reconstituindo o momento de produção, com o objetivo de registrar e resgatar a memória do rádio maranhense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Sérgio J. Puccini. **Roteiro de documentário** – da pré-produção à pós-produção. Campinas, 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes da Faculdade Estadual de Campinas.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual**. Revistas UFG, Goiás, volume 5, número 1/2, pag23-38,2002.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. Disponível em: <[http://www.doc.ubi.pt/06/artigo\\_serpio\\_puccini.pdf](http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serpio_puccini.pdf)>. Acessado em: 30 de dezembro de 2014.

CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da (org.). **Outubro de 71: memórias fantásticas da Guerra dos Mundos**. São Luís: EDUFMA, 2011.

ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira. **A guerra dos mundos em São Luís do Maranhão**. Anais do 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Rio de Janeiro, 2004.

CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da; MATEUS, Elen Barbosa; CARVALHO, Mariela Costa; GOMES, Romulo Fernando Lemos. **Guerra dos Mundos: A batalha de São Luís do Maranhão**. Anais da, II Conferência Sul-Americana e VII Conferência Brasileira da Rede Mídia Cidadã, Belém, 2011.

#### **REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS**

**A GUERRA DOS MUNDOS**. Direção do programa: Sérgio Brito. São Luís: Rádio Difusora, 1971. Versão digitalizada e disponibilizada em 02 CD's (120 min). São Luís, 2005.